

Divergência no PSDB ameaça apoio a Cristovam

Um racha no PSDB local pode ameaçar o apoio do partido ao candidato da Frente Brasília Popular, Cristovam Buarque, no segundo turno. Membros do diretório regional, descontentes com a executiva tucana, exigem a sua dissolução imediata. Para os dissidentes, a executiva tem tomado decisões isoladas e arbitrárias, sem consultar as bases, o que levou o partido a ser o grande derrotado nas urnas, no último dia 3.

O grupo prefere não discutir se foi acertada ou não a decisão de apoiar Cristovam Buarque, "mas a militância e as lideranças deveriam ter sido consultadas, porque somos nós que estamos em contato com o povo e sabemos qual é a expectativa das pessoas", disse José Cunha, do diretório regional.

O presidente zona do Guará, Severino Marques, lembra que qualquer acordo ou coligação tem de ser discutido, tem que ser transparente e aprovado pelo diretório. Eles alegam que desde a eleição da executiva, pouco antes da conven-

ção onde foram decididos os nomes que concorreriam nas eleições, o partido tem sido prejudicado e vem perdendo o apoio de importantes lideranças comunitárias.

Membro da zona do Plano Piloto, Astrogildo Almeida afirma que a direção do PSDB está "jogando com cartas marcadas" e que só depois que as medidas são tomadas, "que o fato está consumado", a executiva consulta o diretório para homologar a decisão.

De acordo com outro membro do grupo dissidente, Carlos Pio, no estatuto que rege o partido consta que a atual executiva foi criada por um período determinado de 60 dias, prazo expirado há muito tempo.

Os descontentes deixaram claro que não têm preferência por qualquer um dos candidatos que disputam o segundo turno. "Mas precisamos ser consultados e a nossa opinião deve prevalecer". O grupo, denominado Base Tucana, está redigindo um manifesto que será distribuído aos membros do partido e à população.



Marques, Pio, Cunha e Almeida acusam o diretório regional de tomar "decisões isoladas e arbitrárias"